**O preguiçoso é mais sábio aos seus próprios olhos
do que sete que sabem responder sensatamente - Provérbios 26:16
Uma história proverbial por Ted Hildebrandt e Chatgpt**

Nas colinas escaldadas pelo sol de Embervale , onde os campos ardiem sob céus dourados e os fazendeiros se levantavam com o amanhecer, vivia um homem chamado Joe Bram, o Sonolento. Ele era conhecido em todo o vale não por seu trabalho árduo ou ética de trabalho, mas por seus padrões de sono perpétuo e palavras — palavras infinitas e presunçosas.

Joe, o Sonolento, era preguiçoso e se orgulhava disso. Enquanto outros se curvavam plantando, capinando e colhendo, Joe, o Sonolento, presunçoso em sua preguiça, sentava-se em um toco, observando distraidamente os outros trabalharem, explicando a qualquer um que tivesse o azar de passar por ali por que seu jeito preguiçoso era o melhor.

"Você desperdiça suas forças", declarava ele, acenando majestosamente com a taça, como se estivesse em uma degustação de vinhos. "A natureza sabe o que faz. Se a terra quiser produzir trigo, ela produzirá. Se não, por que eu deveria me esforçar para cavar terra?"

Os aldeões reviravam os olhos, mas raramente discutiam. Era inútil, já que o jovem preguiçoso tinha resposta para tudo, especialmente para coisas sobre as quais desconhecia. Ele descartava, com arrogância e arrogância, quaisquer pontos de vista contrários, considerando-os equivocados.

Certo ano, uma seca atingiu o rio. O rio encolheu até se tornar uma mera faixa, e o solo rachou como concreto velho. Os fazendeiros se reuniram sob o velho sicômoro para discutir o que poderia ser feito. Bill e sete dos mais sábios entre eles — idosos, experientes e cheios de sabedoria silenciosa — compartilharam planos: cavar poços mais profundos, represar o riacho e dragar novamente as valas de irrigação.

Enquanto conversavam, Joe Sonolento apareceu. "Vocês estão ignorando o óbvio", repreendeu-os. "Não precisam entrar em pânico. As secas passam. É só esperar. A chuva vai voltar, como sempre. Deixem a terra descansar. É isso que eu vou fazer. Por que desperdiçar toda essa energia em uma temporada ruim?", perguntou o preguiçoso da cidade, arrogante e retoricamente.

Um dos anciãos, um homem chamado Bill, ergueu os olhos de suas anotações. "E o que vocês vão comer se a chuva não vier?" Enquanto isso, os habitantes da cidade, incansavelmente e com grande esforço, dragaram novamente as valas de irrigação e cavaram poços mais profundos.

Joe Sonolento gabou-se, desafiador. "A terra me dá. Sempre me deu. Meu jardim vai ficar ótimo."

Mas seu jardim não estava ótimo. Em meados do verão, suas plantações murcharam. Seu suprimento de alimentos simplesmente secou. E quando olhou para os campos ao redor, a visão o deixou inquieto. Enquanto sua horta estava seca e marrom, as hortas de seus vizinhos eram pequenas, mas ainda verdes. Suas valas de irrigação brilhavam fracamente ao sol.

Humildemente, Joe Sonolento foi até o poço perto do sicômoro. Lá, Bill lhe serviu um pouco de água e o encarou sem julgamento, apenas com cansaço após o trabalho de aprofundamento do poço perto da árvore.

"Planejamos e executamos o plano", disse ele simplesmente. "Não esperamos por milagres nem confiamos em conversa fiada."

Naquele inverno, Joe Sonolento viveu da caridade daqueles de quem zombava. Falava menos, ouvia mais. E quando a primavera chegou, ao nascer do sol, foi o primeiro a chegar aos campos, com o ancinho e a pá na mão.

Os habitantes da cidade se lembravam, é claro — sempre se lembravam —, mas o acolheram mesmo assim. Pois Embervale era um lugar que prezava a sabedoria, e a sabedoria às vezes não vem de alegações de saber tudo, mas de bons planos seguidos de trabalho árduo.

Então, Sleepy Joe finalmente aprendeu o velho provérbio: O preguiçoso é mais sábio aos seus próprios olhos do que sete homens que sabem responder sensatamente —
Provérbios 26:16.